

Artigo Original

Proposição da Síndrome dos Bastidores na Inibição do Protagonismo Interassistencial

Proposition of Backstage Syndrome in the Interassistential Protagonism Inhibition

Proposición de la Síndrome de los Bastidores en la Inhibición del Protagonismo Interassistencial

Licinia S. Gonçalves Schneider*

* Empresária na área de Perícia Econômica e Trabalhista. Graduada em Ciências Econômicas. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

licinia17@hotmail.com

Palavras-chave

Assistência
Autoenfrentamento
Autoliderança

Keywords

Assistance
Self-confrontation
Self-leadership

Palabras-clave

Asistencia
Autoenfrentamiento
Liderazgo

Artigo recebido em: 26.10.2014.

Aprovado para publicação em: 31.10.2014.

Resumo:

Este artigo introduz o conceito de síndrome dos bastidores na condição inibidora do protagonismo consciencial interassistencial. Discute o contexto para a identificação do comportamento de inibição e retraimento no cotidiano e objetiva apresentar técnicas para o reconhecimento dos traços conscienciais a serem qualificados para o exercício do papel de conscin-líder e de protagonismo nas relações interpessoais.

Abstract:

This article introduces the concept of the behind the scene syndrome in the inhibitory condition of consciousness interassistencial role. Discusses the context for the identification of behavioral inhibition and shyness in daily life and aims to present techniques for the recognition of consciencial traits to be qualified to exercise the role of consciousness leader and interpersonal relations.

Resumen:

En este artículo se introduce el concepto de la síndrome de los bastidores como inhibitorio de la condición del protagonismo consciencial interassistencial. Discute el contexto para la identificación de la inhibición del comportamiento y la timidez en la vida diaria, presentando técnicas de reconocimiento de rasgos conscienciales a ser calificados para ejercer el papel de conscins-líder y el protagonismo en las relaciones interpersonales.

INTRODUÇÃO

Identificação. A pesquisa surgiu da necessidade de identificação dos traços conscienciais que inibem a manifestação madura da liderança na assistencialidade ou protagonismo interassistencial.

Objetivo. O propósito do trabalho é caracterizar o conceito de *síndrome dos bastidores*, e a superação de tal condição para a qualificação do protagonismo interassistencial.

Histórico. O interesse por esta pesquisa surgiu na vida da autora ao assumir funções de epicentrismo no grupo de voluntariado conscienciológico no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), em decorrência dos desafios evolutivos assumidos no âmbito da gestão e docência conscienciológica.

Voluntariado. Ao entrar para o voluntariado conscienciológico recebeu o convite para tornar-se docente, tendo recusado após se autoavaliar como inapta para a tarefa, além de reear a autoexposição que a docên-

cia evidencia. Porém, o convite repetidamente apresentado a todos os voluntários, no intuito de que assumissem o epicentrismo docente, como agentes da tarefa assistencial do esclarecimento (tares), levou à reconsideração do posicionamento.

Contraponto. Assim, o conceito de *síndrome dos bastidores* surgiu do contraponto com a liderança pessoal, enquanto condição inibidora do protagonismo interassistencial.

Metodologia. O trabalho foi elaborado a partir de autopesquisa desencadeada pelos cursos conscienciológicos realizados no período de agosto de 2011 a maio de 2014, anotações do laboratório consciencial (lab-con), autoexperimentação e hetero-observação, além dos registros da experiência com epicentrismo no voluntariado conscienciológico e da aplicação do ciclo autoconsciencioterápico.

Estrutura. Para a exposição dos tópicos abordados na autopesquisa, a estrutura do trabalho foi organizada da seguinte forma:

I. **Conceitos.** Propõe o conceito da *síndrome dos bastidores*, sua sinonímia e antonímia.

II. **Contextualização.** Caracteriza a condição intraconsciencial da síndrome, com a identificação do contexto de seu desenvolvimento.

III. **Casuística Pessoal.** Apresentação da casuística pessoal da autora.

IV. **Autoconsciencioterapia.** Explicação do emprego do ciclo consciencioterápico no enfrentamento da síndrome identificada.

V. **Profilaxia.** Identificação dos traços e posturas mantenedoras desta síndrome com a utilização de técnicas conscienciais, apresentando questionologia para reflexão e neoposturas a serem implementadas como profilaxia de sua manutenção.

I. CONCEITOS

Síndrome. Síndrome, do grego *syndromé – concurso, ação de reunir tumultuosamente*, é o conjunto dos sinais e sintomas relacionados entre si e capazes de caracterizar determinados quadros patológicos.

Bastidores. Bastidores nomeiam os corredores que contornam a cena, as coxias; o lado não patente de algo; a intimidade. Designa o ambiente restrito, fora do alcance da maioria das pessoas, onde são realizadas as atividades de fundo, não visíveis ao público (HOUAISS, 2007).

Definição. Propõe-se então, conceitualmente, a *síndrome dos bastidores* como a condição patológica da consciência que vive a maior parte de seu tempo na linha de fundo das atividades e das decisões, sem autoexposição, nos *bastidores* da vida, evitando assumir o protagonismo de sua existência, a autoliderança.

Sinonímia: Escondimento; retração; inibição; pusilanimidade; *low profile*; medo de autoexposição; distorção da autoimagem; *menos-valia*; omissão deficitária.

Antonímia: Autoliderança; proatividade; protagonismo existencial; autoimagem positiva; autossuperação superavitária; liderança multidimensional.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO

Expectativas. Pode-se inferir que a pusilanimidade, caracterizada pela condição de receio em assumir tarefas de maior responsabilidade por temor de não executá-las a contento segundo as expectativas alheias,

faz a consciência fugir de responsabilidades de maior envergadura, de maior exposição, de liderança, preferindo executar atividades de retaguarda, abaixo de sua capacidade, caracterizando a *síndrome dos bastidores*.

Subnível. O reconhecimento dessa síndrome se faz pela identificação de traços de personalidade ligados à introspecção, ao escondimento, à condição de ausência de liderança, comodismo, receio de exposição, levando a conscin a viver em subnível evolutivo.

Autoliderança. Um atributo a ser buscado com empenho pela conscin é a autoliderança. A conscin-líder deve ser capaz de comandar a si mesma, sendo tão importante quanto tomar as decisões, executá-las, partir para a ação.

Liderança é a capacidade de apresentar uma proposta de forma que os outros desejem realizá-la. Isso requer habilidade para travar relações com outras pessoas e organizar os recursos de forma eficaz. A capacidade de liderar está ao alcance de todos (O'CONNOR, 2005, p. 13).

Liderologia. Segundo a Liderologia, o desenvolvimento dos atributos pessoais é apontado como fator determinante para a condição de liderança, caracterizando que as consciências que conseguem se destacar no grupo, assumindo posições de epicentrismo, apresentando autoridade moral e promovendo de modo assistencial o crescimento e evolução grupal, são percebidos como conscins líderes.

Situacional. O conceito de liderança situacional traz aquela condição de protagonismo moldado em momentos de interações cotidianas, conforme as demandas apresentadas, ou em momentos de crise. Muitas vezes a liderança surge como a única alternativa de ação para a consciência, em virtude de ser ela a mais indicada para desempenhar esse papel em determinada situação.

Habilidades. Tendo em vista que a liderança situacional envolve o conceito de habilidades, e que estas são traços de comportamento passíveis de desenvolvimento, o principal desafio para a consciência abandonar a condição patológica da *síndrome dos bastidores* é identificar os traços de personalidade que precisam ser trabalhados e, com determinação, assertividade, esforço pessoal e vontade dirigida, buscar a autossuperação.

Omissão. Viver a vida *nos bastidores*, muitas vezes em cima do muro, pode gerar para a consciência uma omissão deficitária, condição que resulta na perda de oportunidade evolutiva, ocasionada por falha assistencial inconsciente ou por falta de posicionamento.

Abrangência. É preciso que a consciência saia da sua área específica de atuação, da sua área conhecida (zona de conforto) e enxergue a liderança e o protagonismo como oportunidades de exercitar a interassistência consciencial, assumindo tarefas de maior abrangência e responsabilidade, nunca perdendo a oportunidade de exercer uma tarefa assistencial por receio da responsabilidade que advém desta decisão.

Desafio. É necessário, para tanto, deixar de lado a execução apenas das funções operacionais, assumindo o papel de orientador do grupo, de epicentro consciencial, de líder multidimensional, mudando o foco da rotina diária e do comportamento habitual. O desafio é vencer o ego, os mecanismos de defesa que a consciência mantém, para assumir uma postura de liderança assistencial.

Epicentro. O epicentro consciencial é identificado como a consciência que centraliza a assistencialidade interdimensional através do comprometimento responsável e autodisponibilidade prioritária para atuar, construtivamente, com lucidez e suporte bioenergético.

Energias. A característica principal do epicentrismo é a vivência produtiva e assistencial das energias conscienciais, sendo a liderança condição essencial em sua manifestação.

Posicionamento. A característica primordial da conscin-líder cosmoética multidimensional é o posicionamento. O líder se coloca, chega com tudo, se expõe, esclarece, fala e faz o que é necessário, o que o grupo precisa saber e entender no momento. Na liderança cosmoética não há espaço para a falta de coragem, a covardia, o temor da exposição e da heterocrítica.

Coragem. Nesse sentido, a coragem evolutiva deve também ser balizadora do reconhecimento dos erros e enganos de toda consciência. Uma conscin-líder não é aquela que sabe tudo, muito menos a que se vitimiza quando exposta à heterocrítica. Mas sim a que, reconhecendo seus enganos, seus traços-fardos (trafcores), busca através do autodiscernimento e do autoenfrentamento superá-los.

Proéxis. A consolidação dessas posturas exige da conscin-líder o posicionamento cosmoético, com a assunção das próprias decisões relativas ao seu projeto de vida ou à programação existencial, o protagonismo proexológico, assim afastando todo e qualquer receio de assumir para si tarefas de maior responsabilidade.

Características. Eis, entre outras, 14 características que definem as consciências portadoras da síndrome dos bastidores, apresentadas aqui em ordem alfabética:

01. **Autoimagem distorcida:** a conscin que não observa seus próprios traços, formulando autoconceito não realista.

02. **Baixa autoestima:** a conscin que não se considera merecedora de admiração e estima, com falta de amor-próprio.

03. **Baixa força presencial:** a condição da conscin com defasagem energética.

04. **Comodismo:** identificada na conscin que reluta em sair da “zona de conforto”, por acomodação ou preguiça.

05. **Comunicação deficitária:** a inibição e retraimento bloqueando a comunicação oral e a não verbal.

06. **Covardia:** a conscin sem ousadia para tomar as próprias decisões.

07. **Falta de autoconfiança:** a conscin com ausência de confiança em si própria.

08. **Falta de proatividade:** a identificação de falta de iniciativa, ausência de atitudes antecipatórias.

09. **Inibição:** a conscin que demonstra constrangimento na autoexposição.

10. **Low-profile:** a conscin com perfil retraído, pouco expansivo.

11. **Menos-valia:** a conscin que não reconhece o valor próprio, considerando-se inapta para assumir uma tarefa de maior exposição.

12. **Procrastinação:** identificada na conscin que adia a tomada de decisões, por receio ou falta de posicionamento.

13. **Pusilanimidade:** a conscin indecisa, que apresenta fraqueza de ânimo.

14. **Timidez:** a conscin que se manifesta com acanhamento excessivo.

Parapatologia. Tais condições patológicas levam a consciência a inibir a sua condição de epicentrismo consciencial, e, conseqüentemente, anular suas características de protagonismo interassistencial.

Fatologia. Seis exemplos de posturas das consciências portadoras da *síndrome dos bastidores* podem ser observadas nas situações a seguir, apresentadas em ordem alfabética:

1. **Autoexposição.** A apresentação de sintomas físicos: gagueira, sudorese, tremores, boca seca, mal estar gástrico, quando solicitadas à autoexposição.
2. **Convivialidade.** Evitação de convívio social, preferindo isolamento ou convívio em pequenos grupos.
3. **Desconhecidos.** A pessoa que se sente à vontade unicamente entre conhecidos, momento em que tem certo domínio da situação.
4. **Interlocução.** A inibição na interlocução com pessoas em posição social, intelectual ou profissional reconhecidamente superiores.
5. **Pesquisa.** O pesquisador com receio de expor suas pesquisas, indicando colega para a apresentação.
6. **Público.** A conscin com medo de falar em público, colocando-se sempre em posição de retaguarda, de escondimento, evitando a autoexposição.

Parafatologia. Quatro parafatos, nos quais as consciências acometidas pela *síndrome dos bastidores* se manifestam, podem ser exemplificadas a seguir, em ordem alfabética:

1. **Assistencialidade.** A conscin sem autoconfiança em seu desempenho energético, não assumindo tarefas assistenciais de ponta.
2. **Energossomaticidade.** Desenvolvimento energético em subnível.
3. **Epicentrismo.** Hesitação em assumir o epicentrismo de trabalhos energéticos assistenciais.
4. **Tenepes.** Procrastinação na decisão de iniciar a tarefa energética pessoal (tenepes).

III. AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Consciencioterapia. A Consciencioterapia é a especialidade da Conscienciologia que estuda o tratamento, o alívio e a remissão de patologias da consciência, executados através de recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência “inteira”, em suas patologias e parapatologias (VIEIRA, 1999, p. 39).

Autoconsciencioterapia. A autoinvestigação e o conseqüente autotratamento, com aplicação de técnicas que adentram a própria consciencialidade na busca e identificação dos mecanismos de funcionamento e patologias da consciência, constituem a autoconsciencioterapia.

Ciclo consciencioterápico. O ciclo consciencioterápico se compõe de quatro etapas, da autopesquisa à superação do distúrbio, listadas a seguir na ordem funcional de aplicação:

1. **Autoinvestigação.** Processo de investigação de distúrbios e indisposições. Emprego de técnicas para o reconhecimento dos trafores (traços fardos) e trafores (traços força).
2. **Autodiagnóstico.** A certeza de que algo está errado, indevido, e precisa ser modificado. “O objetivo da autopesquisa é propiciar o conhecimento de si mesmo, permitindo um autodiagnóstico e autoimagem mais próxima da realidade intraconsciencial” (LEITE, 2013, p. 165).
3. **Autoenfrentamento.** Planejamento de ações práticas para vencer os incômodos, os trafores reconhecidos, com o auxílio dos trafores identificados.
4. **Autossuperação.** Superação da patologia: “A autossuperação é um processo, não é algo que acontece do dia para a noite” (KAUATI, 2013, p. 84). Proporciona um *plus* de energia para a consciência recomeçar um novo ciclo de autoinvestigação.

IV. CASUÍSTICA PESSOAL

Autocrença. De acordo com Kauati (2013, p. 77), o ser humano baseia muitas decisões e atitudes em crenças adquiridas ao longo da vida, questionando-se muito pouco no dia a dia. Tais crenças muitas vezes restringem sua capacidade pessoal e profissional, nem sempre fundamentadas em fatos reais, ou sem passar por um processo autoinvestigativo.

Dogma. A autora deste artigo apresentou traços de timidez, introspecção e retraimento desde a infância, sendo que tais características a acompanharam até a adultidade, reforçando a crença de que tais atributos seriam a base de sua manifestação, não sendo passíveis de modificação. Era o dogma vivenciado da autoimagem de consciência retraída, tímida, que fugia da autoexposição.

Atualização. A partir da autopesquisa iniciada com os cursos conscienciológicos e reflexões posteriores, iniciou-se um período de atualização da autoimagem, no qual os traços passíveis de mudança foram surgindo, catalisando a reciclagem intraconscencial necessária.

ECPI. Foi autoidentificada a condição de *síndrome dos bastidores* na sua manifestação durante o curso Extensão em Conscienciológica e Projeciologia (ECP1), da grade parapedagógica do IIPC, o qual tem por objetivo identificar, no atual momento evolutivo de cada aluno, quais os gargalos que impedem sua melhor manifestação consciencial, promovendo a recuperação de *cons* (unidades de lucidez consciencial), através do desassédio mentalsomático.

Alavanca. O tema central do curso era a docência conscienciológica, procurando fazer com que os alunos, através da autopesquisa, reforçassem o posicionamento pessoal, servindo de alavanca para a aceleração da evolução pessoal e grupal, evidenciando a docência como ferramenta da tarefa do esclarecimento.

Trafares. Nas dinâmicas apresentadas pelo curso, surgiram os trafares pessoais a serem trabalhados: comunicabilidade oral em subnível, insegurança e preocupação com a autoimagem.

Manifestação. Mesmo reconhecendo ter uma postura assistencial, tais trafares conduziam a autora manifestar a *síndrome dos bastidores*, temendo a autoexposição e a assunção de tarefas para as quais não se considerasse preparada com excelência, aos moldes de verdadeiros travões em seu desenvolvimento intraconscencial.

Voluntariado. Na época, a função exercida no voluntariado conscienciológico, no setor financeiro da Instituição, era confortavelmente conhecida e facilmente dominada, dada a formação profissional da autora. A assistência ao grupo era realizada, mas sem maiores desafios de posicionamento, autoexposição e comunicabilidade.

Trafões. Paralelamente, quatro trafões já utilizados pela autora foram identificados: auto-organização, liderança situacional, intelectualidade e determinação.

Trafais. Confrontada com esses traços de personalidade (já identificados) e estimulada a buscar a superação dos trafares pela identificação dos trafões a serem desenvolvidos: comunicação, força presencial, coragem evolutiva, a autora pode discernir os atributos faltantes (*trafais*) para alavancar sua recin: autoconfiança, priorização e autoparapsiquismo.

Protagonismo. Após essa experiência, a recin foi intensificada por outros cursos realizados: Epicentrismo Docente, ECP2, PDP, Tenepessograma, nos quais foi reforçada a orientação para esta autora iniciar *carreira solo*, aparecer mais, sendo tal orientação traduzida como assumir o protagonismo da evolução pessoal, desenvolvendo a autoliderança.

Qualificação. A autopesquisa se intensificou na busca da qualificação dos traços, com o início do processo da docência conscienciológica, do desenvolvimento da escrita, e o fato de encarar e assumir funções com maior nível de autoexposição no voluntariado e na vida pessoal.

Epicentrismo. Ao ser convidada para a função de Coordenadora da unidade do IIPC, em Curitiba, esta autora aceitou o encargo como um desafio para qualificar os traços de liderança pessoal e da autoconscientização multidimensional, buscando assim sair *dos bastidores* para o epicentrismo consciencial, retomando com autodeterminação e lucidez sua próxis e os compromissos assumidos multidimensionalmente.

Atuação. Tal posicionamento trouxe para a autora uma qualificação na força presencial e na autoconfiança, e o protagonismo interassistencial passou a ser condição a ser buscada com maior determinação, com foco na tarefa assistencial do esclarecimento nas diversas áreas de atuação: familiar, profissional e do voluntariado.

V. PROFILAXIA

Vontade. A prática e o esforço pessoal permitem desenvolver a capacidade de liderança, desde que regidos pela vontade dirigida. Quando as pessoas descobrem que possuem qualidades comumente associadas à liderança e as exercitam com regularidade, obtêm novos êxitos e um sentimento crescente de autorrealização, furando a bolha da estagnação e acanhamento.

Autonomia. A condição mais avançada a ser buscada pela consciência é a assunção do protagonismo da própria existência, com autonomia e liderança pessoal – *autoliderança* - não delegando a outra consciência a direção e consecução de sua próxis – *autogestão*. Se a consciência não pensar e agir com autonomia e lucidez, a tendência é que seja “pensada” e comandada por outros, abrindo mão de sua autonomia consciencial.

Autoliderança. A autoliderança reforça a capacidade da consciência em estabelecer os rumos da própria evolução e requer da consciência a reciclagem para qualificação da sua assinatura pensênica, como condição *sine qua non* do epicentrismo consciencial.

Autogestão. A autogestão, por sua vez, predispõe a consciência a desenvolver a auto-organização na execução de sua próxis, tendo o discernimento e a priorização como bases de sua sustentação.

Autoquestionamento. Eis três questões para autodiagnóstico da condição pessoal da citada síndrome:

1. Quero a condição de condutor ou de passageiro de minha própria existência?
2. Quero me conduzir com autonomia ou ser conduzida?
3. Quero assistir às demais consciências com lucidez e discernimento, ou ser assistida?

Assistência. Há duas posições a assumir na atual existência: a de assistente (epicentro consciencial) ou de assistido. A decisão a qual grupo a conscin pertence depende de seu posicionamento pessoal, da assunção da condição autônoma de epicentro assistencial, do comprometimento com o protagonismo assistencial.

Papel. A condição da *síndrome dos bastidores*, dessa forma, tira o posicionamento da conscin à liderança assistencial, reforçando o papel de assistida, de conduzida, de liderada, e não líderes da própria vida.

Patamar. A liderança traz consigo a satisfação íntima da interassistencialidade vivenciada, da mudança de patamar evolutivo, pessoal e grupal. Liderar traz conquistas evolutivas saudáveis, e isso é muito positivo.

Reciclagem. Ter receio de assumir as responsabilidades evolutivas, assistenciais, da condição de conscin-líder, ou mesmo se achar em subnível quanto à capacidade de liderança não podem servir de justificativas para a autocorrupção da consciência em se manter nos bastidores da vida, na *zona de conforto* já conhecida, exigindo postura e posicionamento da consciência para através do autoconhecimento promover as reciclagens necessárias para o enfrentamento das tarefas assistenciais multidimensionais.

Recin. Identificar os traços pessoais que geram a *síndrome dos bastidores* rumo à recin necessária para assumir a autoliderança e o epicentrismo consciencial multidimensional, são passos necessários a toda conscin que almeja o papel de conscin-líder exemplarista.

Multidimensionalidade. Para atingir a condição de protagonista interassistencial multidimensional, a autora entende ser preciso começar a exercitar o epicentrismo ainda na condição intrafísica, para que essa condição seja ampliada para a multidimensionalidade.

Medidas. O entendimento da *síndrome dos bastidores* e a identificação de posturas para sua devida superação são assim medidas fundamentais para a consciência fortalecer seu epicentrismo interassistencial.

Postura. Adotar uma postura é uma decisão pessoal de assumir um comportamento, novo ou já experimentado, pela vontade decidida.

Neofilia. À medida que há a identificação dos traços a serem modificados, com a implementação das reciclagens intraconscienciais pertinentes, novas posturas vão sendo adotadas visando a manutenção das novas sinapses cerebrais formadas. Estar aberto a novas ideias, ao novo, favorece a adoção de novas posturas.

Questionologia. Cabem as quatro seguintes questões a serem enfrentadas pela consciência interessada na qualificação de sua postura proativa, de liderança consciencial:

1. Qual condição escolho para viver: a acomodação pessoal ou o ato de estar na vanguarda das decisões, como protagonista buscador da aceleração da história pessoal?
2. Admito a liderança como um trafor a ser desenvolvido e assumido, como minipeça no maximecanismo assistencial multidimensional, abandonando a *síndrome dos bastidores* a favor do protagonismo proexológico interassistencial?
3. Qual o traço, característica ou comportamento pessoal, que ainda faz com que eu tenha insegurança diante da possibilidade de assumir responsabilidades evolutivas de liderança perante o maximecanismo das tarefas assistenciais?
4. O que ainda não reciclei em minha manifestação em termos de liderança assistencial, e que faz eu não me sentir bem por não estar sendo uma exemplarista multidimensional lúcida?

Atributos. Para desenvolver o crescendo *síndrome dos bastidores* – liderança multidimensional é necessário qualificar a tridotação da consciência: intelectualidade, comunicação e parapsiquismo, atributos mentaisomáticos essenciais para o epicentrismo consciencial, a liderança multidimensional lúcida.

Cotejo. Nesse contexto é apresentado no quadro 1, o cotejo entre trafores e trafores relacionados à liderança multidimensional lúcida, em contraponto à *síndrome dos bastidores*, inibidora do protagonismo interassistencial.

QUADRO 1. COTEJO DE TRAÇOS CONSCIENCIAIS RELACIONADOS AO PROTAGONISMO

Trafores	Trafres
Autenticidade consciencial	Dissimulação
Autocoerência	Incoerência
Autodiscernimento	Ausência de lucidez
Autoexposição cosmoética	Introspecção
Autoridade moral	Empáfia, presunção
Autoconfiança	Insegurança íntima
Autoenfrentamento	Sujeição, subjugação
Autoestima sadia	Baixa autoestima
Autoconscientização multidimensional	Visão intrafísica materialista
Comprometimento	Desídia, pouco caso
Comunicabilidade	Timidez
Convivialidade, grupalidade	Isolacionismo
Coragem, ousadia	Acanhamento, embaraço
Cosmoética	Ética bairrista
Desrepressão	Repressão
Disponibilidade assistencial	Inflexibilidade egoica
Domínio energético	Insustentabilidade energética
Equilíbrio nas posturas pessoais	Desequilíbrio emocional
Empatia	Indiferença
Exemplarismo pensênico perante as consciexes	Hipocrisia, falsidade
Exemplarismo silencioso; comunicação não verbal	Falácia
Firmeza nas decisões	Pusilanimidade
Flexibilidade mental	Monoideísmo
Força presencial	Fraqueza energética
Hiperacuidade	Desatenção
Inteligência evolutiva	Caprichos estagnadores
Interassistencialidade	Assistencialismo
Maturidade consciencial	Imaturidade
Proatividade	Comodismo, preguiça
Protagonismo proexológico	Síndrome dos Bastidores
Rotinas úteis	Postura evitável; automimese dispensável
Sinergia	Entropia
Trabalho em equipe	Postura egoica

Técnica. No intuito de contribuir com a autopesquisa da consciência automotivada para as reciclagens pessoais, a autora apresenta a seguinte técnica para a identificação dos traços de liderança pessoal:

1. **Lembrança.** Lembrar de uma ocasião em que assumiu o comando, o epicentrismo de uma situação ou atividade. Descrevê-la em uma ou duas frases.

2. **Desafios.** Que desafios teve que enfrentar nessa situação de epicentrismo? Qual o aspecto mais satisfatório do seu desempenho? Quais os trafores que se evidenciaram na automanifestação?

3. **Imaturidades.** Identificar nessa mesma situação, ou outra vivenciada, os aspectos imaturos (trafores) na automanifestação de liderança. Como esses trafores atuaram, travando sua liderança pessoal? Que padrão de comportamento necessita ser reciclado a fim de melhorar esse travão?

4. **Qualificação.** O que se pode fazer para qualificar seu desempenho numa próxima situação de epicentrismo? Qual o trafal identificado para qualificar sua liderança pessoal?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificação. As autopesquisas desencadeadas a partir de cursos conscienciológicos permitiram a esta autora a identificação de traços conscienciais que dificultavam sua manifestação de liderança e epicentrismo, resultando na autoinvestigação e proposição do conceito de *síndrome dos bastidores*, como condição inibidora do protagonismo interassistencial.

Habilidade. As pesquisas indicando que a liderança são uma habilidade a ser desenvolvida, ao alcance de qualquer conscin automatizada, foram essenciais para o reconhecimento da capacidade da consciência modificar traços considerados como a base de sua personalidade, sendo tais traços passíveis de reciclagem e qualificação.

Autoconsciencioterapia. Através do emprego do ciclo consciencioterápico, a autora pôde iniciar a recin necessária para a superação da *síndrome dos bastidores*, e qualificar sua manifestação rumo ao protagonismo interassistencial.

Técnica. A utilização da técnica para identificação dos traços de liderança pessoal, proposta neste artigo, se constitui em profilaxia para evitar que a conscin permaneça na condição da *síndrome dos bastidores* e caminhe rumo ao protagonismo interassistencial, pela proposição de metas pessoais de superação de trafores e aplicação dos trafores.

REFERÊNCIAS

1. Houaiss, Antonio; Villar, Mauro de Salles; *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*; CD-ROM; Versão 2.0a; Editora Objetiva; Abril, 2007.
2. Kauati, Adriana; *Síndrome do Impostor e a Vida Acadêmica*; Artigo; *Revista Interparadigmas*; Edição Especial / *Princípio da Descrença*; Ano 1; N. 1; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 77 e 84.
3. Leite, Hernande; *Metodologia de Autopesquisa*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Edição Especial / *II Congresso Internacional de Autopesquisologia*; Vol.17; N. 2; Foz do Iguaçu, PR; Abril a Junho, 2013; página 165.
4. O'Connor, Carol A.; *Aprenda os Segredos de uma Liderança Eficaz*; 94 p.; tradução Liliana da Silva Lopes; Editora Planeta do Brasil; São Paulo, SP; 2005; página 13.
5. Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexandre Steiner; et al.; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 E-mails; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; 1 microbiografia; 1 foto; 2 websites; glos. 300 termos; 1.907 refs.; alf.; geo; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed; rev. e ampl.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 39.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Camargo, Fausto; *Liderança Multidimensional*; Rodrigues, Sandra; *Protagonismo Proexológico*; Vieira, Waldo; *Atitude Antiproéxis*; *Liderança Pessoal*; *Liderologia*; *Princípio da Descrença*; Vogt, Anne Catrin; *Amizade Intermisivista*; verbete; In: Vieira, Waldo; (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 9.000 p.; CD-ROM; 19 E-mails; 350 especialidades; 2 fotos; glos. 2.146 termos (verbetes); 104 microbiografias; 103 verbetógrafos; 16 websites; 7ª Ed. Protótipo rev. e aum.; Versão 7.04; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012.
2. Endersbe, Tom; Therrien, Jay; & Wortmann, Jon; *Os Compromissos da Liderança*; 248 p.; Clio Editora; São Paulo, SP; 2012.

3. **Vicenzi**, Ivelise; *O Autoconflito e os Efeitos na Interassistência*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Edição Especial; *II Congresso Internacional de Autopsiquiologia*; Vol. 17; N. 2; Foz do Iguaçu, PR; Abril a Junho, 2013; página 298.

4. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 100 datas; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf. geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc; *Instituto Internacional de Projecciologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994.

